

URL: <http://www.epe.gov.br> | Escritório Central: Av. Rio Branco, n.º 01 – 11º Andar — CEP 20090-003 - Rio de Janeiro – RJ

CONSUMO DE ELETRICIDADE NA REDE CRESCE 2,1% EM ABRIL

O CONSUMO NACIONAL de energia elétrica atendido através da rede alcançou 39.472 gigawatts-hora (GWh) em abril de 2014, representando um aumento de 2,1% sobre o mesmo mês de 2013.

Mantendo o panorama dos últimos meses, embora com menor influência do fator temperatura, o aumento do consumo foi impulsionado, principalmente, pela dinâmica do setor de comércio e

serviços (+7,6%), enquanto o residencial avançou 4,6%. O consumo industrial de energia elétrica, reflexo da baixa atividade de setores eletrointensivos e do efeito

de menor dias úteis no mês, apresentou retração de 2,8%. Em linha com este quadro, o consumo no mercado livre caiu 4,2% em abril. ■

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Abril	29,2	4,5	▲	10,3	-4,2	▼
12 meses	345,1	4,7	▲	126,1	3,1	▲

COM MENOS DIAS ÚTEIS, CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA RECUA 2,8%

O consumo industrial de eletricidade totalizou 15.154 GWh em abril, representando uma retração de 2,8% frente a igual mês de 2013. A série dessazonalizada apresentou recuo de 0,5% na comparação com março.

Vale destacar que, em abril deste ano, houve dois dias úteis a menos que no ano anterior. Expurgando este efeito, o consumo industrial teria crescido 2,1%.

Setores: Os principais efeitos negativos sobre o consumo continuam vindo dos segmentos de metalurgia, especialmente alumínio, e ainda, dos setores químico e automotivo. Dados da ABAL mostram que a produção de alumínio foi 18,5% menor que em abril de 2013.

A siderurgia também registrou queda no consumo de energia, em linha com os dados da Aço Brasil, que indicam recuo na produção de aço bruto de 5,2% em abril. Dados das concessionárias de energia também indicam retração nos elos à frente da cadeia, como fabricação de produtos de metal, máquinas e equipamentos e automóveis. Conforme a ANFAVEA, houve queda

de 20% na produção de veículos leves e máquinas agrícolas e rodoviárias em abril.

O setor químico, por sua vez, tem realizado diversas paradas de produção, afetando o consumo do setor em diversos estados. Dados da ABIQUIM revelam que no acumulado até abril, o índice de produção ficou 7,4% abaixo do assinalado em 2013.

Regiões: O maior decréscimo foi observado na região Nordeste (-7,9%), como resultado do desempenho do Maranhão (-39,5%), em função do recuo da produção de alumínio. Destaca-se também o resultado no Ceará (-2,0%), refletindo queda nos setores de metalurgia e fabricação de produtos de minerais não metálicos. Em Alagoas (-2,3%) e Sergipe (-2,6%), a principal influência veio do ramo químico; na Paraíba (-2,6%), os impactos vieram dos setores têxtil e fabricação de minerais não metálicos.

No Sudeste, prevaleceu a queda dos setores de metalurgia, produtos de metal e automotivo. Os mais afetados foram São Paulo (-3,7%) e Minas Gerais (-4,6%), onde houve

queda na produção de alumínio. No Rio de Janeiro (-7,6%) e no Espírito Santo (-0,7%), houve influência de grandes indústrias que estavam consumindo energia da rede em abril do ano passado, mas utilizaram autoprodução em abril deste ano.

No Sul, apesar das paradas programadas da indústria química terem contribuído para o decréscimo no Rio Grande do Sul (-0,5%), o crescimento do Paraná (5,7%) manteve o crescimento da região em 2,1%.

No Norte (+4,7%), a principal influência positiva para o aumento do consumo foi a retomada de uma grande carga do setor extrativo mineral no Pará (+5,8%), estado que responde por mais de 80% do consumo industrial na região.

O Centro-Oeste permaneceu praticamente estável em relação a abril de 2013. O fraco desempenho do Mato Grosso do Sul (-15,8%), devido à redução de fornecimento adicional a uma indústria de papel e celulose, foi compensado pelo crescimento do consumo em Goiás (+4,4%). ■

Residencial e Comercial

CONSUMO NA BAIXA TENSÃO CRESCE 5,8% EM ABRIL *Crescimento acumulado no ano está em 9,1%*

O consumo de energia na baixa tensão apresentou, também em abril, taxa de crescimento elevada (+5,8%), acumulando no ano o expressivo crescimento de 9,1%.

A demanda do setor de comércio e serviços cresceu 7,6% e a do residencial 4,6%. Mas, além dos fatores que tipicamente afetam as estatísticas do consumo dessas classes de consumidores, como calendário de faturamento e incidência de feriados, destaque-se o efeito da reclassificação de condomínios residenciais para a categoria comercial, que tardiamente vem sendo concluída em São Paulo. Corrigindo-se esse efeito, o crescimento do consumo de energia em abril, em ambas as classes, apresenta a mesma taxa, de 5,8%.

Comércio e serviços. Nesse segmento, a sustentação do crescimento do consumo de energia ainda se justifica pela entrada nos últimos 12 meses de novas unidades comerciais, em especial *shopping centers*, supermercados e hotéis.

Os registros do consumo de energia ainda não refletem as estatísticas mais recentes do IBGE para a atividade econômica desse setor, que sugerem arrefecimento no ritmo de entrada de novas

unidades comerciais.

No Sudeste, em particular, há o efeito, já referido, da reclassificação de condomínios residenciais para a classe comercial. Isso explica a taxa de 11% anotada para o crescimento do consumo de energia desse segmento em São Paulo (enquanto no mesmo período o consumo residencial teve crescimento nulo).

Residências. Em termos gerais, o crescimento do consumo residencial de energia no país se explica pela continuada expansão da base de consumidores (+3,6% de crescimento de novas ligações) e do consumo por consumidor (+3,4%).

Na região Norte, além do expressivo aumento do número de consumidores (+6,1%), destaque-se o efeito das iniciativas de redução comerciais das concessionárias do Pará e do Amazonas, que terminam por se refletir no crescimento de 9,9% no consumo residencial da região em abril.

No Nordeste, embora o número de novas ligações continue crescendo (3,6%), a coincidência de ciclo menor de faturamento em vários mercados - Bahia, Pernambuco, Paraíba e Sergipe - explica as taxas

relativamente baixas para o crescimento do consumo de energia na baixa tensão, especialmente na classe residencial (+1,6%).

No Sudeste, o principal efeito nas estatísticas de consumo é a já relatada reclassificação de consumidores residenciais em São Paulo (maior mercado da região, que concentra 60% do consumo de energia na baixa tensão do Sudeste). Corrigindo-se esse efeito, a taxa de crescimento do consumo residencial na região salta de 2,6 para 5,1%.

Conforme reportam as concessionárias da região Sul, o forte crescimento observado no consumo de energia na baixa tensão da região (na classe residencial, a taxa foi de 9,5% em abril e na comercial, 10,7%), deve-se, em parte, ainda à ocorrência, dentro do ciclo de faturamento de abril, de dias com temperaturas relativamente elevadas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

A região Centro-Oeste liderou o crescimento do consumo residencial. A dinâmica do consumo de energia nas residências dessa região reflete expansão da base de consumidores (+4,7%), acima da média nacional.■

EPE REVISAR CONSUMO DE ENERGIA NA REDE EM 2014

RESIDENCIAL E COMERCIAL SUPERAM 6% E INDUSTRIAL FICA EM 1,3%

Encerrado o 1º trimestre do ano e apuradas as estatísticas do consumo de eletricidade desse período, a EPE revisou sua projeção para o consumo de energia na rede do sistema elétrico nacional para 2014. A nova previsão para o consumo total é pouco maior (apenas 0,1%) do que a anterior. Contudo, o comportamento da demanda de energia e da economia nos três primeiros meses do ano ensejaram revisão de maior monta nas projeções do consumo das diferentes classes de consumidores. Em relação ao consumo registrado em 2013, a nova projeção indica um aumento de 4%. As tabelas abaixo resumem, respectivamente, valores e taxas de crescimento apurados.

Brasil: Previsão do consumo de energia na rede 2014

Valores em GWh

	Atual	Anterior *	Ajuste
TOTAL	482.081	481.385	0,1%
RESIDENCIAL	132.625	129.983	2,0%
INDUSTRIAL	186.909	191.333	-2,3%
COMERCIAL	88.704	87.378	1,5%
OUTROS	73.843	72.691	1,6%

* Nota técnica Projeção da demanda de energia elétrica para os próximos 10 anos (2014-2023) - dezembro/2013

Brasil: Consumo de energia elétrica na rede em 2014

Crescimento (%) sobre 2013

Jan-mar: realizado | Abr-dez: projetado

	JAN-MAR	ABR-DEZ	ANO
TOTAL	6,0	3,3	4,0
RESIDENCIAL	10,0	4,9	6,2
INDUSTRIAL	0,7	1,4	1,3
COMERCIAL	10,8	4,3	6,0
OUTROS	6,6	4,0	4,6

Com relação ao consumo de energia das indústrias, o ajuste se deve basicamente à reversão da expectativa de recuperação do nível de produção do segmento eletrointensivo, notadamente a metalurgia do alumínio, que afeta o consumo industrial de eletricidade. Feita essa correção, admitindo-se que a

dinâmica do setor industrial não deverá se alterar significativamente nos próximos trimestres e considerando que o efeito estatístico da retração do consumo de energia na indústria eletrointensiva deve se reduzir progressivamente, estima-se que as indústrias demandarão da rede 186,9 TWh, indicando crescimento de 1,3% no ano, em lugar da taxa de 3,7% anteriormente considerada.

O consumo de energia nas residências e no segmento de comércio e serviços foi fortemente influenciado pelo calor intenso que caracterizou o último verão, pressionando a demanda principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Sem esse efeito, o consumo dessas classes deverá se acomodar nos próximos trimestres.

No caso das famílias, a incorporação de novos consumidores deverá manter o ritmo intenso de 1,8 milhões de novas ligações ao ano e o consumo por consumidor deverá refletir o aumento da posse de equipamentos eletrodomésticos ocorrida nos últimos tempos, notadamente condicionadores de ar e máquinas de lavar roupa. Nesse contexto, estima-se que o crescimento do consumo residencial em 2014 poderá ser de 6,2%, taxa bem superior ao 4,2% anteriormente projetado.

No caso da classe comercial, avalia-se que poderá haver algum desaquecimento da atividade, refletindo aumento do custo do crédito e do nível de endividamento das famílias. Isso deve se refletir no consumo dessa categoria que poderá fechar 2014 com crescimento de 6%, também superior à previsão anterior.

Quanto às demais classes de consumidores, a baixa pluviosidade observada desde outubro último, sobretudo nas regiões Sudeste e Nordeste, influenciou, em especial, o consumo rural de energia e também alguns setores de serviços públicos, em particular abastecimento de água e saneamento. Como resultado, no primeiro trimestre deste ano, o consumo agregado desses segmentos cresceu 6,6%, já justificando revisão para cima da projeção do consumo anual da categoria.■

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM ABRIL			ATÉ ABRIL			12 MESES		
	2014	2013	%	2014	2013	%	2014	2013	%
BRASIL	39.472	38.670	2,1	161.395	153.546	5,1	471.183	451.834	4,3
RESIDENCIAL	10.776	10.301	4,6	45.668	42.054	8,6	128.510	119.996	7,1
INDUSTRIAL	15.154	15.585	-2,8	59.781	59.878	-0,2	184.511	182.603	1,0
COMERCIAL	7.586	7.050	7,6	31.244	28.432	9,9	86.508	80.691	7,2
OUTROS	5.956	5.734	3,9	24.701	23.182	6,6	71.655	68.543	4,5
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	299	676	-55,8	1.181	2.594	-54,5	4.371	7.924	-44,8
NORTE	2.748	2.443	12,5	11.154	9.596	16,2	33.642	29.466	14,2
NORDESTE	5.939	5.945	-0,1	23.860	23.040	3,6	69.714	65.830	5,9
SUDESTE/C.OESTE	23.439	23.034	1,8	95.384	91.341	4,4	280.224	270.875	3,5
SUL	7.047	6.572	7,2	29.815	26.975	10,5	83.232	77.739	7,1
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.597	2.461	5,5	10.286	9.498	8,3	30.984	29.055	6,6
RESIDENCIAL	650	591	9,9	2.607	2.269	14,9	7.750	6.970	11,2
INDUSTRIAL	1.233	1.177	4,7	4.881	4.565	6,9	14.493	13.956	3,8
COMERCIAL	370	358	3,6	1.453	1.374	5,8	4.511	4.216	7,0
OUTROS	344	335	2,5	1.345	1.291	4,2	4.230	3.913	8,1
NORDESTE	6.679	6.871	-2,8	27.040	26.756	1,1	80.191	77.379	3,6
RESIDENCIAL	2.117	2.083	1,6	8.581	8.066	6,4	24.479	22.311	9,7
INDUSTRIAL	2.256	2.450	-7,9	9.137	9.568	-4,5	28.217	28.895	-2,3
COMERCIAL	1.130	1.094	3,2	4.487	4.243	5,8	12.895	11.993	7,5
OUTROS	1.176	1.243	-5,4	4.835	4.880	-0,9	14.600	14.180	3,0
SUDESTE	20.298	20.096	1,0	83.168	79.862	4,1	243.390	236.325	3,0
RESIDENCIAL	5.467	5.330	2,6	23.285	21.887	6,4	65.344	62.453	4,6
INDUSTRIAL	8.110	8.463	-4,2	32.095	32.602	-1,6	99.730	100.010	-0,3
COMERCIAL	4.160	3.845	8,2	17.307	15.583	11,1	47.352	44.120	7,3
OUTROS	2.561	2.458	4,2	10.481	9.790	7,1	30.963	29.743	4,1
SUL	7.047	6.572	7,2	29.815	26.975	10,5	83.232	77.739	7,1
RESIDENCIAL	1.658	1.513	9,5	7.650	6.615	15,7	20.706	18.822	10,0
INDUSTRIAL	2.770	2.712	2,1	10.667	10.267	3,9	32.734	31.088	5,3
COMERCIAL	1.305	1.179	10,7	5.581	4.976	12,2	14.785	13.804	7,1
OUTROS	1.315	1.167	12,6	5.917	5.118	15,6	15.006	14.025	7,0
CENTRO-OESTE	2.851	2.670	6,8	11.085	10.454	6,0	33.387	31.336	6,5
RESIDENCIAL	885	783	13,0	3.545	3.216	10,2	10.231	9.440	8,4
INDUSTRIAL	786	782	0,5	3.001	2.877	4,3	9.337	8.654	7,9
COMERCIAL	621	575	8,0	2.416	2.256	7,1	6.964	6.559	6,2
OUTROS	560	531	5,5	2.123	2.104	0,9	6.855	6.682	2,6



Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares para 2014.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Maurício T. Tolmasquim (interino)

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão

João Schneider de Mello

Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão
(coordenação)

Jeferson B. Soares (revisão)

Jaine Venceslau Isensee

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira